

EXTENSÃO POPULAR: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO DIÁLOGO COMUNIDADE- UNIVERSIDADE NUMA EXPERIÊNCIA EM JOÃO PESSOA-PB

Adriana Maria Macêdo de Almeida, Amanda Amaiy Pessoa Salermo, Pedro José Santos Carneiro Cruz, Maria das Dores Costa Brito

O Projeto de Extensão “Práticas Integrals da Nutrição na Atenção Básica em Saúde – PINAB”, do Departamento de Nutrição da UFPB, desenvolve suas atividades com as comunidades, Boa Esperança, Jardim Itabaiana e Pedra Branca, localizadas no bairro Cristo Redentor, João Pessoa-PB. As atividades do projeto são desenvolvidas pelos seus grupos operativos (GO) e estas se realizam em três frentes de atuação: atividades coletivas, visitas domiciliares e gestão compartilhada do projeto. As ações realizadas são pautadas pelo princípio freireano de educação popular, através de rodas de diálogos associando o saber acadêmico ao saber popular. Desde o início da sua atuação, o PINAB desenvolve ações educativas no cenário da Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, unidade integrada responsável pelo atendimento às comunidades citadas, e da Escola Municipal Augusto dos Anjos (EMMA). Contudo, no decorrer de sua interação com os protagonistas da USF e da EMMA, inquietava os extensionistas a necessidade de qualificar a relação destes serviços sociais com a comunidade e seus movimentos populares. Era desejo da equipe intensificar a dimensão dialogal do projeto com as classes populares, exercitando uma prerrogativa elementar da educação popular. Dessa maneira, o grupo queria incentivar a população no sentido de se tornarem também protagonistas das ações de educação em saúde, saindo dos limites dos muros da unidade de saúde e da escola. A partir daí o GO Programa Bolsa Família (PBF), começou a busca de espaços de encontro com as organizações e iniciativas populares da comunidade onde fosse possível estabelecer uma rotina de encontros para diálogos de interesse comum. Contudo, sair da unidade de saúde e da escola para o coração da comunidade só foi inicialmente possível pela aproximação propiciada no acompanhamento das iniciativas de mobilização popular mantidas pela comunidade, em interlocução com a USF. Criando mais um GO para tal fim, o Mobilização Popular (MP), o PINAB, pôde a partir daí adentrar no território e empreender as primeiras vivências em parceria com as principais lideranças comunitárias. Através de visitas a comunidade e conversas com seus protagonistas, o projeto buscou identificar em quais os espaços existentes seria possível promover uma atuação de educação em saúde a longo prazo. Com isso, visava deslocar as ações concentradas na USF e EMM, promovendo-as no seio dos principais espaços populares. Para tanto, procurou as associações e os movimentos populares da comunidade, que reconheceram imediatamente a importância da participação do projeto nas suas ações coletivas e lutas sociais. Decidiu-se então, como estratégia de aproximação universidade-comunidade, fortalecer

um grupo já existente no local já a algum tempo desativado, denominado “Lá Vêm Elas!”. A sensibilidade de algumas lideranças da comunidade Boa Esperança no sentido de perceber a necessidade de “discutir” e interrogar a sua própria condição foi imprescindível para dar legitimidade ao espaço. O grupo foi instituído e vem desde então se configurando como um espaço de diálogo aberto, onde participam principalmente os beneficiários do Programa Bolsa Família para discutir saúde, direito humano à alimentação, inclusão social, cidadania, segurança alimentar e nutricional e outros assuntos relevantes de acordo com as demandas apresentadas pelos sujeitos da comunidade. O PINAB pôde assim estreitar laços e aproximar ações educativas em saúde com os saberes e prioridades populares, contribuindo para o amadurecimento da responsabilidade social dos seus protagonistas. Antes de desenvolver as ações, foi essencial aos extensionistas protagonizar momentos de formação sobre educação popular, através de leituras e conversas com atores experientes neste campo, o que contribuiu para seu embasamento, acreditando na educação popular como veículo transformador de idéias. Com a pretensão de promover as atividades coletivas de maneira dialógica e humanizada, trazendo à tona a autonomia de todos os seus atores, as rodas de diálogo passaram a acontecer quinzenalmente dentro da Comunidade Boa Esperança sendo realizadas num clima de amizade, harmonia, aconchego, alegria e confiança. Os assuntos foram abordados de acordo com as demandas e curiosidades dos próprios participantes, sendo feito de forma dinâmica e variada, o que tornava as atividades mais atrativas e interessantes à todos os que estavam ali. Entre os temas abordados destacaram-se inicialmente hipertensão arterial, devido a presença de vários hipertensos no grupo, e a alimentação saudável. Estes foram trabalhados através de teatralização em esquetes, práticas de culinárias com trocas de saberes, incentivo a criatividade com colagens e produção de desenhos. Foi possível observar de maneira clara que “O Momento culinária” era um dos mais esperados nas rodas, não pelas receitas saudáveis, sua fácil preparação ou pela degustação. Era naquele pequeno espaço onde as conversas fluíam abundantemente nos deixando assim a impressão de que aquele ambiente tão familiar a todas elas permitiam que se sentissem em igualdade com todos os presentes. Suas inquietações eram coletivamente compartilhadas, assim a ênfase do grupo não residiu nos temas em si, mas no olhar das pessoas sobre si mesmas, sobre suas vidas e percepções da realidade social. Tal recurso permitiu compreender de maneira mais contundente os obstáculos enfrentados para a promoção da saúde naquela comunidade. Ficando cada vez mais clara a importância da educação popular como instrumento de ação transformadora do homem e da sociedade, sensibilizando e mobilizando as pessoas dentro da sua própria realidade. Com o desenrolar da experiência, ficou evidente o fortalecimento do vínculo entre os extensionistas e a comunidade no grupo, o que pôde se dar a partir da doação, disponibilidade e carinho de ambas as partes, repercutindo em uma amizade geradora de um compromisso real no

sentido de trocar experiências vividas, praticando assim o exercício de escutar o outro e valorizar o que o outro tem a dizer, tendo como resultado um relação verdadeira de amizade independente do grupo. O vínculo conseguiu ainda realçar os desejos individuais e coletivos de aprender, discutir e buscar soluções para os desafios impostos pelas difíceis barreiras encontradas na vida em comunidade, para se ter uma saúde mais humanizada e integral. Apesar das dificuldades vivenciadas por cada um no seu dia-a-dia, o cuidado com a própria comunidade era uma preocupação coletiva, e isto incentivava a todos a buscar soluções. Houve momentos em que alguns participantes abandonaram este preceito, pois segundo eles a luta era exaustiva e alguns já não tinham convicção e expectativas de dias melhores, levando-os a duvidar que a união em prol de um ideal possa lograr êxito. Porém, é preciso continuar sonhando, pois o sonhar é combustível necessário para transformar aquilo que nos inquieta. Portanto é possível através da educação popular e do diálogo horizontal ter uma visão diferenciada sobre a realidade do outro, sobre seu modo de ver, viver e sentir, nos levando a repensar nossos papéis dentro da sociedade. Assim, como ponto positivo pode-se apontar a participação daquelas mulheres, as quais se mostravam muito acolhedoras e tinham sede pelo crescimento e aprendizado, os quais contagiavam aqueles extensionistas que integravam o grupo, propiciando assim um estímulo aos mesmos. As limitações constatadas se deram devido à falta de materiais para a realização das atividades de modo mais criativo e lúdico. Esta experiência nos permite considerar a importância da escuta da comunidade, como pré-requisito elementar na construção de ações de extensão popular. Mais do que isso, privilegiar a criação de espaços de encontro e convivência comunitária, valorizando a cultura e desejos populares, permitindo a estudantes e comunidade se conhecerem melhor e desvelarem vínculos de confiança, fortalecedores de outras parcerias visando a promoção social local, e configurando de modo concreto o tão propalado “compromisso social” universitário. Após sua consolidação dentro da comunidade o projeto buscou ainda mais estreitar seus laços com os moradores repensando a estratégia utilizada nas visitas domiciliares, uma vez que anteriormente estas só ocorriam em domicílios próximos à unidade de saúde, passando assim a atuar também nesta frente dentro da comunidade, visitando pessoas indicadas pelas lideranças locais. É importante salientar a troca de saberes, do conhecimento popular e do conhecimento acadêmico, onde percebemos o interesse e envolvimento da comunidade nas atividades coletivas realizadas. Estudantes aprendem com a comunidade, aumentando o seu conhecimento através das experiências vivenciadas pelas mulheres do grupo, como também em torno das suas inquietações. Portanto é essa interação que estabelece o vínculo com a comunidade, incrementando sua paixão pela educação popular como possibilidade de promoção do encontro com outras pessoas. O grupo continua acontecendo no mesmo horário e local. As rodas de conversas realizadas nos períodos anteriores estimularam as pessoas da comunidade, inspirando a

criação de novos grupos de trabalho, espaços coletivos de discussão e luta e também agregando ainda alguns profissionais da unidade neste contexto, dando estes uma grande contribuição para o desenvolvimento e melhorias no atendimento à comunidade.